

DOI: 10.35621/23587490.v10.n1.p101-114

## A HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA AO PARTO E A PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

### HUMANIZATION IN BIRTH CARE AND PREVENTION OBSTETRIC VIOLENCE

Ingrid Barbosa Duete Xenofonte<sup>1</sup>  
Michaele Abrantes de Oliveira Lima<sup>2</sup>  
Joyce Flávia da Silva Leal<sup>3</sup>  
Kassandra Lins Braga<sup>4</sup>  
Cícera Amanda Mota Seabra<sup>5</sup>  
Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa<sup>6</sup>

**RESUMO: INTRODUÇÃO:** O parto é um dos momentos mais importantes para toda família que aguarda a chegada de um bebê. Para que sejam respeitadas a parturiente e o nascituro é necessário que haja um atendimento humanizado por todos que compõem a equipe e que o bem estar dos dois sejam prioridade. Porém, tem sido cada vez mais recorrente denúncias de violência obstétrica, sendo aquelas condutas condenáveis por parte dos profissionais envolvidos. Nessa perspectiva, optou-se por pesquisar sobre a humanização no parto normal e o combate à violência obstétrica. **QUESTÃO NORTEADORA:** quais as formas de combater a violência obstétrica e promover assistência ao parto com humanização? **METODOLOGIA:** Para realização do estudo, realizou-se uma revisão integrativa de literatura. O processo de aquisição de fontes de seu por meio de buscas em bases de dados virtuais, como Scielo, Pubmed, Medline, BVS, bibliotecas da USP e UFC entre outras, através de pesquisa pelos descritores: humanização no parto e violência obstétrica. **RESULTADOS:** foram encontradas 308 publicações, das quais após seleção utilizando os critérios de inclusão, foram retiradas oito (8) para construção da discussão e finalização do estudo. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que é importante que haja uma maior sensibilização dos profissionais e que se fale diariamente sobre a prevenção da violência obstétrica e da humanização do parto, como uma luta constante pelos profissionais de saúde, relacionando boas práticas

---

<sup>1</sup> Médica.

<sup>2</sup> Médica.

<sup>3</sup> Médica pelo Centro Universitário Santa Maria. Residente de Medicina de Família e Comunidade pela Escola de Saúde Pública da Paraíba. joyce.fleal@gmail.com.

<sup>4</sup> Docente do Centro Universitário Santa Maria.

<sup>5</sup> Mestranda em Educação em Saúde, Docente do Centro Universitário Santa Maria.

<sup>6</sup> Enfermeira, Pós-doutora em Pós Doutorado em Pesquisa Agroindústrias. ankilmar@hotmail.com.

obstétricas, fortalecendo o vínculo e a confiança entre as gestantes e profissionais de saúde e o fortalecimento da política da humanização, que pode ser conquistados através da atuação responsável, dedicação e respeito, compreendendo o momento do parto como algo natural e que não é necessário intervenção violenta ou desnecessária.

**PALAVRAS CHAVE:** Humanização. Parto. Violência obstétrica.

**ABSTRACT: INTRODUCTION:** Childbirth is one of the most important moments for every family that awaits the arrival of a baby. In order for the parturient woman and the unborn child to be respected, it is necessary that there is a humanized service by all who make up the team and that the well-being of both are a priority. However, reports of obstetric violence have been increasingly recurrent, with those behaviors being condemnable by the professionals involved. From this perspective, it was decided to research the humanization of normal childbirth and the fight against obstetric violence. **GUIDING QUESTION:** what are the ways to combat obstetric violence and promote childbirth care with humanization? **METHODOLOGY:** To carry out the study, an integrative literature review was carried out. The process of acquiring your sources through searches in virtual databases, such as Scielo, Pubmed, Medline, BVS, USP and UFC libraries, among others, through research by descriptors: humanization in childbirth and obstetric violence. **RESULTS:** 308 publications were found, of which after selection using the inclusion criteria, eight (8) were withdrawn for the construction of the discussion and finalization of the study. **CONCLUSION:** It was concluded that it is important that there is a greater awareness of professionals and that they talk daily about the prevention of obstetric violence and the humanization of childbirth, as a constant struggle for health professionals, relating good obstetric practices, strengthening the bond and trust between pregnant women and health professionals and the strengthening of the humanization policy, which can be conquered through responsible action, dedication and respect, understanding the moment of childbirth as something natural and that violent or unnecessary intervention is not necessary.

**KEYWORDS:** Humanization. Childbirth. Obstetric violence.